



Proletários de todos os Países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

AOS CONTRATOS COLECTIVOS — BURLA

Devemos Responder com a Luta Organizada

Após os movimentos de massas em Lisboa e noutros pontos do país, o subsecretário das corporações assinou mais contratos colectivos de trabalho de que nos restantes oito anos de existência da organização corporativa. Só este facto bastará para demonstrar a todos os trabalhadores que a única arma com a qual fazemos ceder os nossos opressores é a LUTA.

Se o subsecretário das corporações desenvolveu esta grande actividade, neste curto espaço de tempo, não foi por se compadecer da miséria em que estão vivendo os trabalhadores, porque, senão já o teria feito nos oito anos decorridos; se o fez actualmente com esta rapidez é porque A LUTA DAS MASSAS TRABALHADORAS O FORÇA A ISSO.

O que o salazarismo pretende agora com a assinatura dos contratos-burla, não é fazer justiça aos trabalhadores — como procura fazer crer — mas sim fazer com que os trabalhadores não levem por diante a luta pelo aumento dos salários e contra o desconto para o «abono de família».

Com a assinatura desses contratos colectivos, o salazarismo pretende apenas adormecer o espírito de luta que anima as massas trabalhadoras no actual movimento.

Nos contratos até hoje assinados, o aumento não vai além de dez e vinte por cento e mesmo assim os salários ficam sujeitos a uma imensidade de descontos, de forma que os trabalhadores acabam por nada receberem a mais do que anteriormente recebiam.

Camaradas! Nós condenamos os actuais Contratos Colectivos de Trabalho, porque eles são uma autêntica burla; eles não resolvem a nossa miserável situação; eles só têm um fim: é ludibriar-nos.

Nós, os comunistas, estamos de acordo com todo o contrato colectivo de trabalho que seja assente em bases justas, livremente discutidas e aceites pelos trabalhadores. Mas os contratos colectivos de trabalho actuais, têm sido assinados pelas direcções dos sindicatos sem serem discu-

tidos e aprovados livremente em assembleias gerais pelos trabalhadores; têm sido pactuados apenas entre os dirigentes traidores, ao serviço do salazarismo e do patronato.

O salazarismo continua a impedir que os trabalhadores reúnem livremente para tratar os seus problemas, de maneira que falar em contrato colectivo de trabalho numa tal situação não passa duma burla.

Outramistificação de que o fascismo se está servindo é o envio de telegramas de apoio ao governo pelos dirigentes traidores que estão à frente dos sindicatos, nos quais condenam a nossa justa luta. Nenhum sindicato realizou qualquer assembleia para consultar os trabalhadores. Todavia enviavam telegramas em nosso nome.

Estes processos do salazarismo, já são conhecidos de todos nós para não nos deixarmos iludir.

Camaradas! A melhor resposta a estes contratos-burlas e a esses traidores e tartufos é continuarmos a luta sem desfalecimento pelas nossas reivindicações. Só pela luta conseguiremos os nossos objectivos.

Unamo-nos, pois, num movimento único do norte ao sul do país!

Pelo aumento dos salários sem qualquer desconto!

Pelo pagamento a dobrar das horas extraordinárias e sem desconto para o «abono de família».

As horas extraordinárias devem ser por tempo determinado e livremente aceites pelos trabalhadores!

PELO TABELAMENTO DE GÉNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE!

CONTRA OS FORNECIMENTOS AO «EIXO» que são a causa da sua escassez e encarecimento!

PELA DEMOCRATIZAÇÃO DOS SINDICATOS NACIONAIS!

PELA LIBERDADE DE REUNIÃO E ASSOCIAÇÃO

pois só assim os trabalhadores poderão tratar os seus PROBLEMAS E FIRMAR CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO LIVREMENTE ACEITES POR ELES!

No Campo de Morte do Tarrafal estão condenados à morte lenta 300 dos melhores filhos do povo. Bento Gonçalves morreu por premeditada falta de socorros médicos. Anti-fascistas! Portugueses honrados! Protestai contra as atrocidades e os trabalhos forçados no Tarrafal. Auxiliai os prisioneiros do Tarrafal com medicamentos e alimentação. Exigi um tratamento humano para os presos anti-fascistas! EXIGI A EXTINÇÃO DO CAMPO DE MORTE DO TARRAFAL!

É insustentável a situação económica dos trabalhadores

Os depósitos nos bancos aumentam assombrosamente. As grandes empresas alcançam lucros fantásticos. Pagam-se ordenados chorados aos altos funcionários. A seta quinquaculista do sr. António Ferro come banquetes em série. Por toda a parte se constroem palácios e villas de luxo. Inaugura-se em Lisboa um rico hospital para os cães indóceis dos milheiros milionários. E, enquanto o povo português estufa de fome e é coadunado pelo governo de Salazar a mais cruel miséria.

OS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE faltam porque são enviados para a Alemanha nazi e para Espanha. Os próprios gêneros que aparecem no mercado são arrebatados pelos especuladores. Os agentes do «eixo» percorrem as feiras comprando por todo o preço. Os trabalhadores não podem concorrer com estes compradores e os seus salários não lhes permitem comprar o que lhes faz falta. Os especuladores quinquaculistas formam grandes depósitos de mercadorias que faltam no mercado. Em muitas localidades da província procede-se a um desigual racionamento. Nas cidades formam-se imensas «bichas» para os pobres enquanto os ricos compram quanto querem.

O CUSTO DA VIDA aumenta espantosamente. Os preços não param de subir. Em Ancara, por exemplo, a batata que consegue escapar aos agentes do «eixo» que vão às casas do produtor ou esperam as vendeadeiras no caminho, atinge o preço de 1200 o quintal. Os ovos vendem-se a 850 e, em Chaves, junto da fronteira, a 1200 o dúzia. Os artigos de vestuário e calçado alcançam preços a que os trabalhadores não podem chegar. As rendas das casas de habitação são cada vez mais elevadas. E, entre tanto...

OS SALÁRIOS NÃO AUMENTAM proporcionalmente ao aumento do custo de vida. Salazar, o carrasco do povo português, em vez de aumentar os salários dos trabalhadores, procura agravar mais a situação, aumentando o número de horas de trabalho e fazendo mais um desconto para o pseudo «abono de família». A burla do «abono de família» encontra uma verdadeira expressão em várias fábricas e empresas onde tem já lugar despedimentos dos operários casados que os patrões não querem ter ao seu serviço para não pagarem a insignificante percentagem que Salazar lhes fixou.

OS CONTRATOS COLECTIVOS, assinados pelos trabalhadores em defesa da classe operária que dirigem alguns sindicatos e Casas do Povo, sem correspondem aos interesses dos trabalhadores e sem o assentimento destes, fixam salários de fome. O salazarismo condena os trabalhadores portugueses a uma fome e miséria cada vez mais angustiosas. Os salários do pessoal das linhas do Vale do Vouga, foram fixados recentemente em 7800 diários para os operários e trabalhadores que representam a maioria do pessoal. Na exploração do volfrâmio o estado salazarista luta com para quebrar a iniciativa individual e entregar o grosso dos lucros às companhias nacionais e estrangeiras. Os trabalhadores do volfrâmio viram os seus salários fixados em 1000 ou 1100.

OS JOVENS SÃO EXPLORADOS infamemente. Na indústria mecânica, os aprendizes foram divididos em três classes: 1.ª - Até aos 15 anos, 3500 diários; 2.ª - Até aos 16 anos, com um ano de prática, 3800; 3.ª - Dos 16 aos 18 anos, com dois anos de prática, 7500. No volfrâmio, os rapazes menores de 18 anos, viram os seus salários fixados em 2000. Na indústria algodoeira autoriza-se legalmente o trabalho de crianças de 12 a 14 anos com o salário de 4500; os jovens dos 14 aos 16 anos, 6500; dos 16 aos 18, 8500. Para os aprendizes de tançorio foram estabelecidos 3 períodos, cada um com a duração dum ano e os salários de 3500, 4500 e 7500. Na serração de madeiras permite-se o emprego de menores de 15 anos com o salário de 600.

AS MULHERES sofrem igual exploração. Na indústria têxtil, para exemplo, os salários das operárias são os seguintes: 1.ª - Até aos 15 anos, 3500; 2.ª - Até aos 16 anos, com um ano de prática, 3800; 3.ª - Dos 16 aos 18 anos, com dois anos de prática, 7500. No volfrâmio, as raparigas menores de 18 anos, viram os seus salários fixados em 2000.

ESTES SÃO OS SALÁRIOS fixados pelos contratos colectivos. Esta é a situação miserável que o Estado Corporativo de Salazar oferece aos trabalhadores. Os preços sobem cada dia e os salários são fixados de forma a tornar impossível a vida.

TRABALHADORES! Operários e camponeses! Jovens e mulheres! Impedi as exportações para a Espanha e Alemanha que vos reduzem a

AS CAMPONESAS E OS CAMPONESES DE UL LUTAM CONTRA OS ENVIOS PARA O «EIXO»

Depois das massas de camponesas e camponeses de Bustelo (Ponferrada) e de Macinhata da Sôrta (Oliveira de Azemeis), resistiram ao envio de milho para a Alemanha que teve como consequência o milho não ter saído dessas terras para as feras hitlerianas, deu-se, por volta do dia 10 de Outubro mais outro levantamento popular em UL (Oliveira de Azemeis) contra o envio de farinha para os massacradores de mulheres e crianças soviéticas e dos países oprimidos pelo fascismo.

Tendo constatado na freguesia que estavam para ser despachadas grandes quantidades de sacos de farinha, as mulheres de UL retiraram-se em massa e foram para a estação dispostas a oporem-se, mesmo pela força, a que a farinha saísse. Obrigaram o chefe a abrir a carne da estação para verem onde estavam todos os sacos e avisaram-no de que todo o saco que fosse a entrar no comboio, seria imediatamente retalhado com as foicildas. Um fascista qualquer, disse do comboio: «- Vocês não deixam ir a farinha mas se ela não for a bem, a Guarda Republicana leva-la-á à força».

E as mulheres responderam: «- Que venha a Guarda Republicana então. Nós não estamos nos. Há algem as duas queles pinheiros. Venha quem vier, a farinha não sairá».

Camponeses e Camponesas! Resisti as requisições do milho e outros gêneros de primeira necessidade! Não deixai sair o milho das vossas localidades!

JUNTAI-VOS TODOS E RESISTI! LUTA PELO PÃO!

Os Pescadores da Afurada

LUTAM PELA INSTRUÇÃO

Afurada é uma das mais importantes praias do norte do país onde, numa luta heroica contra o mar, labuta uma população de mais de 300 pessoas. Os trabalhadores da Afurada tinham feito uma subscrição para a compra de material escolar e para tudo o mais que foi necessário para a montagem dum posto de ensino. O ministro viu-se obrigado a autorizar este posto há quatro anos mas foi adiando a abertura até Outubro do ano passado. O Grupo Recreativo Monidade Afuradense ofereceu a sua sede e frequentaram a escola mais de 30 crianças, tendo a professora levado a exame 21. Não é de admirar que logo que a Afurada se soube que o salazarismo tinha acabado com o posto (impedindo muitas crianças de se instruírem e obrigando as que arranjam vaga a deslocarem-se por mais caminhos durante meia hora para a escola Santa Marinha), uma comissão foi reclamar junto dos jornais do Porto que publicaram as suas queixas em 15 de Setembro e avisou-se com o Presidente da Câmara e com o vogal do pelouro da instrução para que apoiassem o seu justo pedido.

O fascismo sabe que a instrução abre os olhos ao povo e por isso fecha as escolas. Trabalhadores! Lutemos pela abertura dos postos de ensino e escolas que o ministro está a fechar à doída! Lutemos pelo derrubamento do fascismo e por um Governo Popular que dê ao povo instrução e Cultura.

PROVOCADORES

Sabino da Silva é um dos elementos activos do desintegrador grupelho de provocadores e íntimo colaborador de Magalhães, Ariosto, etc., nos seus maneios policiais. Sabino é um dos que mais intensamente espalha as calúnias lançadas pelo grupelho contra o Partido e contra os camaradas do Partido. As actividades provocatórias de Sabino foram, de mascaradas no «Avante». Alguém duvidou que Sabino fosse um elemento policial. Por isso acrescentamos hoje que, segundo informação de boa fonte, Sabino, em 1932 e 1933, na qualidade de polícia auxiliar no Rio de Janeiro, fez parte da Brigada Auxiliar da 4.ª Delegacia de repressão ao comunismo.

Depois de ter sido um dos elementos activos do grupelho de provocadores e íntimo colaborador de Magalhães, Ariosto, etc., nos seus maneios policiais, Sabino é um dos que mais intensamente espalha as calúnias lançadas pelo grupelho contra o Partido e contra os camaradas do Partido. As actividades provocatórias de Sabino foram, de mascaradas no «Avante». Alguém duvidou que Sabino fosse um elemento policial. Por isso acrescentamos hoje que, segundo informação de boa fonte, Sabino, em 1932 e 1933, na qualidade de polícia auxiliar no Rio de Janeiro, fez parte da Brigada Auxiliar da 4.ª Delegacia de repressão ao comunismo.

E PRECISO QUE O AUMENTO DOS SALÁRIOS SEJA PROPORCIONAL AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!

PELA REPRESSÃO Da 5.ª COLUNA

Contra a Legião e a Polícia de Informações!

Por diversas formas e em todos os sectores, multiplicam-se os maneios dos traidores nacionais. O governo quintacolumnista de Salazar conduz a sua política no sentido da axilla-cada vez maior ao fascismo hitleriano, enviando para a Alemanha generos de primeira necessidade, embora reduzindo o povo à fome, e não recusando, quando Hitler lhe impuser, ante a suprema traição: abrir as fronteiras aos exercitos fascistas estrangeiros, arrastar Portugal à guerra ao lado dos assassinos nazis, vender a independência do país a troco da sua manutenção no poder. Salazar é do mesmo estofado dum Quisling ou dum Laval. Essa é uma ameaça que está suspensa parcialmente após a derrota alemã em Africa sobre o nosso povo e o nosso país e que se está a manifestar, se todos os portugueses dizem desde hoje, todos os democratas e todos os patriotas sinceros se levantarem em fortes movimentos de Unidade Nacional que conduzam ao derrubamento do governo de fascistas traidores.

Os operários portugueses nas suas magnificas lutas pelo aumento de salários e os camponeses de Bastelo, Selva e El nas suas lutas contra a requisição do milho, estão mostrando a todos os portugueses o verdadeiro caminho da vitória contra o fascismo.

O governo quintacolumnista de Salazar, sentindo o terreno escalar-lhe debaixo dos pés, sentindo a resistência popular que cresce a passos agigantados, fortalece as forças de assassinos em que procura assentar o seu dominio sobre o povo, firma o seu estado português de espionagem e de vendidos a Alemanha, tendo uma extensa rede de quintacolumnistas em todos os sectores da vida nacional.

Como forças de choque da 5.ª coluna, como forças destinadas a abafar em sangue os protestos e as revoltas das massas populares, Salazar dá cada vez maiores poderes e maior força militar à Legião Portuguesa e à Polícia de Informações.

A LEGIÃO PORTUGUESA É A FORÇA DESTINADA A ABRIAR AS PORTAS A UMA INVASÃO DE TROPAS FASCISTAS ESTRANGEIRAS, ATRAVÉS DO ANOQUILAMENTO FÍSICO DOS PATRIOTAS SINCEROS.

Embora a «posição oficial» do governo seja a «neutralidade», a Legião, força de «elite» de Salazar, força a que o governo confia criminosamente e a «deixar passiva do território», força dirigida pelo quintacolumnista Lemos, ministro das Finanças, tomou posição aberta a favor da Alemanha hitleriana. Na conhecida ordem do dia de 12 de Junho, os legionários traidores dispõem-se a uma colaboração efectiva com o carrasco alemão, quando dizem: — «devemos considerar-nos mobilizados e prontos a travar combate, logo que seja necessário neste extremo ocidental da Europa, contra os traidores da emissora alemã que, mediante a cruzada da Europa contra os bolchevismos, criminalizam as hordas hitlerianas os «exercitos da civilização» (1).

A agitação do PERIGO COMUNISTA não é mais que uma manobra de estilo nazi para, no nosso país, dividir as forças anti-fascistas, para separar as forças operárias de outras camadas da população anti-fascistas e patriotas. Que não tenham ilusões os anti-fascistas e patriotas. A ofensiva anti-comunista, a «sem cerimonia para com o inimigo» e a «ofensiva que mete medo» de que falam os operadores legionários na Emissora, não diz respeito ao nos comunistas. Aísa todos os que não aplaudam a política de traição de Salazar que conduz à entrega de Portugal a Hitler, a todos os que não aplaudam a invasão de Portugal por tropas fascistas estrangeiras. A campanha anti-comunista, dirigida em primeiro lugar contra o Partido Comunista, que caminha na vanguarda do movimento antifascista nacional, tem também como fins, desagregar a unidade anti-fascista e criar um ambiente inapropiado à intervenção do Portugal na guerra ao lado de Hitler. Através da «campanha anti-comunista» a Legião procura ainda preparar os seus aderentes para a violência e o assassinato.

A LEGIÃO É UMA ORGANIZAÇÃO QUINTACOLUMNISTA DE GUERRA CIVIL, DE REPRESSÃO DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS E PATRIÓTICAS, DE ESPIONAGEM A FAVOR DO «EIXO».

Entretanto, nos nos combates os dirigentes da Legião, traidores declarados ao país, e es que entram voluntariamente na Legião, com aqueles que, em certos lugares públicos e fabricas como de material de guerra, são obrigados a entrar para a Legião, nem como os traidores dos campos que, por falsas promessas e ignorando os verdadeiros fins da Legião, entram para estar. Aos legionários forçados, aos traidores das regiões rurais enganados, aos operários legionários que semem agora terem sido intraludados e estão dispostos a rever o seu erro, a todos os legionários que ainda batem o seu coração de anti-fascistas e patriotas, NÓS ESTENDAMOS AFANEMENTE A MÃO, GARANTIMOS NÃO SENTIR

QUAQUER RESENTIMENTO E CONVIDAMOS OS PARTICIPARES NOS MOVIMENTOS DE UNIDADE NACIONAL. Aos operários e empregados legionários das fabricas e empresas, mudo as desencadeiamos movimentos pelo aumento de salários, contra o aumento das horas de trabalho e o desconto para o «buro de família», nos inditamos a darem a melhor prova de espirito de classe, acompanhando na luta os seus companheiros de trabalho.

Mas, fora estes casos particulares, a Legião tem que ser considerada no seu conjunto como uma organização de traidores vendidos à Alemanha, que incita ao odio, a guerra civil, ao assassinato. Os espiões dirigentes da Legião e os legionários forçados, espiões entre espiões, e delinquentes, assim como os assassinos da P.V.D.E., ao podem merecer a repulsa e o impavido castigo popular.

De braço dado com a Legião e todos os quintacolumnistas, caminham os assassinos assalariados da Polícia de Informações.

A POLÍCIA DE INFORMAÇÕES (P.V.D.E.) É UMA CORPORAÇÃO DE BANDIDOS E ASSASSINOS AO SERVIÇO DO «EIXO».

A ofensiva que actualmente lança contra o nosso Partido, contra os combatentes antifascistas, contra os trabalhadores que lutam por melhores condições de vida, contra os simpatizantes com os aliados, tem como fim obter ao alastramento dos movimentos nacionais que hão-de derubar o governo traidor quintacolumnista de Salazar, tem como fim enfraquecer as possibilidades de resistência nacional à progressiva entrega de Portugal à Alemanha nazi.

A P.V.D.E., começou já instalando no nosso país os métodos da Gestapo (polícia alemã) nos países ocupados por Hitler, onde os trabalhadores são presos em massa. O dr. Ferreira Soares foi constantemente assistido na sua residência e diante de sua irmã por agentes da P.V.D.E. Bento Gonçalves, secretário geral do nosso Partido, foi vítima das criminosos métodos fascistas no Campo de Norte da Utaia. Membros destacados do Partido Comunista como Rangel, oficiais e civis simpatizantes com os aliados, militares de trabalhadores que podem apenas o suicidio para viver, têm sido presos. Preparam-se novas deportações. Entregam-se a Gestapo para serem fustigados, refugiados anti-nazis em Portugal. A P.V.D.E. leva a cabo uma nova e letal ofensiva contra as forças democráticas e patrióticas portuguesas. E, no mesmo tempo, protege a «espionagem nazi», permite o funcionamento das emissoras «clandestinas» nazis; facilita as informações dadas de Portugal aos aviões e submarinos do «eixo»; fornece guias para transporte ilegal de voluntários, desde que os traficantes se fadarem a pagar um preço de morte a Alemanha; protege os maneios dos espiões nazis «nacionais-corporativos» que, como o dr. Vergílio Godinho, recebem dinheiro dos alemães; facilita a actividade do demagogico gruppelo de provocadores para-déles obter informações sobre o movimento operário que transmite à Gestapo e que serviram a uma e outra para tentar aniquilar a resistência poderosa e decidida que se viria a opor a uma invasão.

ALEGIAO E P.V.D.E. PREPARAM-SE INTENSIVAMENTE PARA O MASSACRE DAS FORÇAS PROGRESSIVAS a fim de tentarem atogar em sangue a resistência que em patriotas oferecem à communição, mais ou menos proxima, da tração do governo fascista — a entrega de Portugal na guerra ao lado de Hitler.

É necessario intensificar a luta contra os maneios quintacolumnistas. Exigir o castigo dos assassinos da P.V.D.E. Dificultar por todos as formas as actividades da Legião. Interdizer as exportações para o «eixo». Resistir as tentativas dos generos de primeira necessidade. Lutar por melhores salários. Mostrar o que significa a «campanha anti-comunista». Agitar todos os casos de traição e de collusão com os fascistas estrangeiros.

A Unidade nacional será forjada no decurso de todas estas lutas. Os movimentos de Unidade Nacional, que estão concentrando a sua verdadeira expressão nos magnificos movimentos dos operários de Lisboa e camponeses do norte país, conduzirão à neutralização dos maneios dos quintacolumnistas, ao derrubamento do governo salazarista de traição e à instauração dum Governo Popular que garantirá ao povo português o Pão, a Liberdade e a Independência.

Sigam guita foram as provocar por que habitaros que passar o futuro do nosso país. Lutar.

86 A SEGUNDA FRENTE NA

Europa decidirá a derrota de Hitler

As tropas americanas e inglesas empreenderam uma importante acção ofensiva no Norte de África. Esta ofensiva marca uma nova fase na condução da guerra pela parte dos Estados Unidos e Inglaterra e faz esperar que muito em breve o enorme potencial militar dos dois estados se empregue a fundo na luta contra Hitler. A acção no Norte de África tem muita grande importância para a decisão da guerra. Mas a guerra não se resolve, nem a derrota do fascismo hitleriano se alcança nos campos africanos.

A GUERRA CONTRA HITLER SÓ PODE DECIDIR-SE EM TERRITÓRIO EUROPEU. Os exércitos conjuntos do Exército Vermelho e de exércitos anglo-americanos desembarcados no continente, aliados à luta dos povos dominados pelo nazismo, são o único caminho da vitória. A SEGUNDA FRENTE NO CONTINENTE EUROPEU DEVE SER ABERTA IMEDIATAMENTE, a pesar de todos os maneios daqueles que procuram impedi-la.

Quem são os inimigos da Segunda Frente? São em primeiro lugar, Hitler e os seus acólitos que sabem que a Segunda Frente será o golpe de morte nos seus exércitos. São, em segundo lugar, todas as forças reacçãoárias do mundo, muito particularmente os elementos ingleses e americanos partidários da política de ceder ao Acordo de Munique, que difamam o decidido esforço de guerra de Roosevelt e de Churchill. Vendo empunhamentos por cento total das suas forças na frente oriental, obrigado a utilizar reservas na grande batalha de Stalingrado, Hitler encara como um pesadelo a abertura da Segunda Frente. Daí a sua nova «ofensiva da paz» secundada imediatamente por toda a reacção mundial. Seguido boas informações, Hitler fez em Lisboa tentativas para discutir a «paz» com o governo polaco exilado, por intermédio dos representantes diplomáticos húngaros em Portugal e dum oficial nazi de alta patente que veio propositadamente a Lisboa. Os diplomatas polacos negaram-se a receber os enviados de Hitler. A nova ofensiva da paz tem em vista dificultar uma íntima colaboração militar entre a U.R.S.S. e os seus aliados e obstar à abertura da Segunda Frente. Os chamberlainistas que pululam nos próprios Estados Unidos, na Inglaterra e nos Estados Sul-americanos, os inimigos da U.R.S.S. e da democracia, servem-se de todos os argumentos para evitar a abertura imediata da Segunda Frente. Dizem que os aliados não estão preparados para a ofensiva ou que as frentes principais são as de África, do Pacífico ou da Índia. A pretexto dum adiamento da Segunda Frente procuram que ela nunca chegue a abrir-se. Chegamos mesmo a dizer que Hitler está lá socorrendo sob o peso das suas vitórias e que a U.R.S.S. pode, por si só, derrotar os exércitos hitlerianos e os seus aliados da Europa reacçãoária. É certo que o heroico Exército Vermelho está assustando golpes irreparáveis na máquina de guerra alemã. É certo que, em resultado disso, o potencial militar de Hitler está diminuindo em relação ao das Nações Unidas.

Mas a afirmação de que não é necessária a Segunda Frente porque Hitler será seguramente derrotado pelo Exército Vermelho é uma afirmação defectista contrária aos interesses dos aliados, é uma afirmação que responde precisamente aos desejos de Hitler, que tem necessidade de empregar na luta contra a U.R.S.S. a quasi totalidade das suas forças militares.

O interesse das Nações Unidas é a abertura imediata da Segunda Frente na Europa.

É a resistência vitoriosa do Exército Vermelho e dos povos Asiáticos, e o facto de na sua luta contra a U.R.S.S. estarem empenhadas 90% das forças de que Hitler pode dispor, mostram que a abertura da Segunda Frente se impõe como necessidade imediata e que ela será um golpe de morte no fascismo.

É necessário entusiasmar Roosevelt e Churchill a aderirem à Segunda Frente. É preciso que os governos americanos e ingleses sintam que as massas dos seus países e os povos do mundo apoiam uma política energética contra o fascismo isso entusiasma-os a liquidar os maneios quintacolonistas, defectistas e muniquenses nos seus países e a empreenderem a abertura da Segunda Frente. Todos os anti-fascistas devem escrever para a Embaixada Inglesa (R. de St. Domingos à Lapa, 35, Lisboa) e para a Legação dos Estados Unidos (R. do Sacramento à Lapa) aplaudindo a energética acção anglo-americana no norte de África e pedindo a abertura imediata da Segunda Frente.

ABRIR A ABERTURA IMEDIATA DA SEGUNDA FRENTE!

HEROÍNAS SOVIÉTICAS

Nas mulheres, que na U.R.S.S. tinham todos os direitos conferidos ao homem, participam heroicamente na defesa da Patria Socialista. Nas ruínas da imortal Stalingrado, mulheres e raparigas participam na maior batalha desta guerra. Olga Kavaleva, operária da instalação de tractores, «Outubro Vermelho» morreu heroicamente em acção. Muitas outras mulheres combatentes deram a sua vida pela causa mais justa da história. Ana Ivanova era também operária da fábrica «Outubro Vermelho», foi forçada sob ameaça de morte pelos alemães a conduzi-los a uma posição dos seus camaradas. Ana Ivanova juntou-os imediatamente na direcção dum ninho de metralhadoras soviéticas. — «Atirem, camaradas!» — gritou ela. Um oficial alemão abateu-a logo com uma bala. Ao cair, ferida de morte, Ana Ivanova disse ainda: — «Guilhões para o seu lugar adequados».

TERROR HITLERIANO

Vinte a trinta habitantes de Briansk, «capada pelos nazi», são fuzilados diariamente pelos fascistas, segundo informa o Krassnia Zvyozda (Estrela Vermelha), órgão do Exército Vermelho. Num distrito os alemães fuzilaram recentemente umas duas pessoas somente porque lhes pareciam «suspeitas» de sabotagem. Em Ordjonikidzevgrado um grupo de mulheres, acompanhadas de crianças, que pediam a abertura dum padaria foi metralhada. No distrito Suzensk, foram o ano passado embarcados para campos de concentração na Alemanha 21.500 habitantes; para completar, 300 pessoas, incluindo 51 crianças, foram fuziladas e 9.000 casas foram queimadas.

Stalingrado e Verdun

No Krassnia Zvyozda de 28/9/42 escreveu o professor Yerusalinski: «A imprensa estrangeira compara frequentemente as operações de Stalingrado com Verdun. Mas a escala da luta em Stalingrado, as perdas sofridas pelos alemães e a tenacidade das tropas soviéticas excedem de longe a batalha de Verdun. Uma vasta ofensiva do aliado russo na frente oriental (1916) deslocou grandes forças do exército alemão da frente ocidental e de Verdun. Hoje a situação é justamente oposta. O comando alemão está ainda disfrutando a oportunidade de conduzir a guerra numa só frente, deslocando impunemente tropas e aviões das costas ocidentais da Europa e do Norte de África».

A acção anglo-americana na África do Norte dá esperança de que em breve será aberta a Segunda Frente na Europa. Será a derrota de Hitler.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Venda de um "Av."	4850	Transporte	1.083875
Rogério	3200	Escravos do Dever	10200
Stalingrado	6000	Jantos	5810
Nosotros J. (Male-Sit.)	120000	Ferrovia	10800
Alberto J. (Julia-Ag.)	40000	Antes Quebrar que Torcer	0800
J.A.M. (I.)	5000	Constantino	1000
Simpatizantes (J.)	2400	Amigo J.I.	3000
Pêches de S. (J.)	3000	Dium	2600
Kolossos	2000	Grupo Fidei	1000
Comandado Staline	2200	Eclair	20800
Henri Barbusse	0500	Spartacos	10100
Eclairé	7700	José de Sousa	3830
Lutadores Vermelhos	30400	Stalingrado	7850
Dois	5000	Segal	20800
Tres	5000	A Memória de Bento Gonçalves	6800
Salvador Cruz	15000	P.S.	2000
Pantor	20000	T.	1800
Dr. Ferreira Soares	4850	Oprimidos	1000
Rt. Pluribus unum	10000	Zil	2800
N.V.	8300	J.C.C.	2800
Zukos	37000	Doutor	62000
Komosomol	35835	S.O.S.	35000
Avante	6850	Total	2.067825
A Transportar	1.083875		

NOTA: — Já se encontra em nosso poder há meses as quantias de «Nossos», «Albertos» e «J.A.M.» que não foram publicadas devido a confusão de que não são os responsáveis. O mesmo acontece com as «Fidéis» «Lutadores Vermelhos», «Escravos do Dever» e «Oprimidos». Recomendamos aos nossos amigos que tenham o maior cuidado, pois não foram a ocupar muito espaço. Não há no nosso quadro «Avante». Além disso, estas quantias são prejudiciais a bastante acorridas. Sejamos práticos, camaradas!